

# Não apaguem a Memória!

movimento cívico

Boletim Noticioso

*Penso & Digo*

Nº 3 – 14 Jan. 2007



## Plenário

18 Janeiro 21h, na Associação 25 de Abril  
Ordem de Trabalhos

1. Leitura e aprovação da Acta anterior.
2. Informações gerais
3. Balanço e perspectivas
4. Objectivos / Composição e Coordenação dos Grupos de Trabalho
5. Planos de acção dos G.T.
6. Divulgação de inscrições

**Não falem nem se atrasem!**

## A Petição na AR

Depois da ronda parlamentar, o Movimento prossegue os seus contactos a nível governamental, para assegurar que a Petição apresentada ao presidente da Assembleia da República, no passado 26 de Julho, venha a concretizar-se. Nesse sentido solicitou uma audiência ao secretário de Estado Jorge Lacão, que vai realizar-se no próximo dia 17 de Janeiro às 10h. Do que dela resultar se dará conhecimento no Plenário.

## Uma história da resistência – 18 de Janeiro

O Edmundo Pedro vai lançar o primeiro tomo das suas “Memórias – Um Combatente pela Liberdade”, no próximo dia 18, 5ª feira, às 18h30, no Auditório da Torre do Tombo (metro: Cidade Universitária). Foi num 18 de Janeiro que o seu combate contra a ditadura e pela liberdade o levou, pela primeira vez à cadeia.

17 de Fevereiro

*Vozes ao alto!* Festival no Fórum Lisboa



Foi uma disputa cerrada, mas por fim ficou *Vozes ao alto!*, das Canções Heróicas musicadas por Fernando Lopes Graça, de quem acaba de se celebrar o centenário do nascimento, a partir de poemas de José Gomes Ferreira.

Para que se não se esqueça a animação que durante uma semana correu o *todosmaismemoria*, à procura do nome de eleição, aqui se faz o registo deste concurso de um só prémio: o Festival do Movimento.

A Ana Gaspar bem tentou meter um pouco de ordem na desordem das propostas, mas acabou por se render, sabe-se lá com que vontade, à avalanche. Mas que fique o aviso que sempre foi repetindo: olhem que o festival não é só do Zeca Afonso! Ah não?

O Festival não é apenas para comemorar o Zeca. É, espero, mais o tipo canto livre para comemorar todo o antifascismo ...

Bjs

Ana Gaspar

Prezados companheiros

Vou entrar nesta troca de opiniões pois considero que este espectáculo é de todo o Movimento (...)

Ainda não tenho opinião quanto ao nome, mas saúdo todas as opiniões, particularmente dos que não estando no grupo de trabalho das Iniciativas entendem contribuir para que este espectáculo venha a ser um êxito.

Pela memória dos que resistiram pela música, pela poesia e pela voz à ditadura e colocaram o seu talento ao serviço da liberdade (todos os outros são importantes, mas agora falemos destes).

Vítor Sarmento

Uma vez que ainda não está escolhido, aqui vão algumas propostas de títulos para a homenagem a Zeca Afonso:

“Canção da memória e do tempo”

“Cantando um tempo de memória”

“O tempo da memória em cantigas”

“Memórias de um tempo cantado”

“Cantigas para um amigo, in memoriam!”

“Pensamento e memória para um amigo”

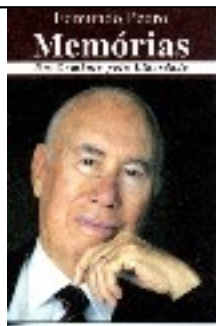
“Nas tamanquinhas do tempo!”

“Com o Zeca, pela estrada da memória!”

“Cruzando os caminhos da memória”

Maria Guadalupe Magalhães

Esta sugestão da Maria Guadalupe, parece-me muito boa, gosto preferencialmente da “com o Zeca pelas estradas da memória”, atinge os dois alvos: homenagem ao Zeca e identifica os promotores  
um abraço Martins Guerreiro



**Ano de 1934.** O movimento sindical preparava uma greve geral de protesto contra a instituição, no final de 1933, da Carta do Trabalho. Uma cópia do modelo fascista italiano, que extinguiu os sindicatos livres, substituindo-os por organizações corporativas laborais. Viviam-se momentos de ansiedade.

No dia 17 de Janeiro a célula comunista do Arsenal da Marinha enviou um aprendiz ao Regimento de Caçadores 7, então aquartelado no Castelo de S. Jorge, em Lisboa. O Edmundo Pedro, dele se trata, tinha por missão confirmar a data da insurreição junto dos militares conluídos: era para o dia seguinte, 18 de Janeiro.

Quando partiu do Arsenal tinham-lhe carregado os bolsos com balas. Depois da missão no Castelo devia dirigir-se para o Poço do Bispo e integrar-se numa brigada de acção directa. Aí receberia uma pistola e ser-lhe-ia determinado o tipo de intervenção: em piquetes de greve, a cortar linhas-férreas ou a derrubar postes de alta tensão.

Mas alguém “bufara”. Quando pediu à sentinela para falar com o tal militar, surgiu-lhe o sargento de guarda. Já não prosseguiria a missão grevista. Mas conseguiu libertar-se do peso das balas despejando-as numa sarjeta.

Ao fim de uma semana recuperou a liberdade. Regressou ao Arsenal, mas não pôde entrar. Tinha que explicar a ausência. Foi pedir essa justificação ao próprio sargento da guarda de Caçadores 7. Ousadia que pagou caro. Os conluídos, diante do fracasso da insurreição, “borregaram”. Contaram que o contacto com a organização da greve era aquele rapagão de 15 anos.

Quando chegou ao Castelo de S. Jorge foi detido e enviado para o Aljube. Lá ficou até ser condenado a um ano de prisão, que cumpriu na fortaleza de Peniche.

Numa interpretação exemplar da justiça fascista o meritíssimo aplicou-lhe o Código em todo o seu rigor. Se o delito comportava suspensão de direitos políticos, não era pelo facto do réu ter apenas 15 anos que a pena não se lhe aplicaria. Além da prisão, impôs na sentença a privação de direitos políticos por cinco anos.

Edmundo Pedro, saído da classe operária, não quebrou e fez a sua opção revolucionária. Quando saiu da prisão entrou na clandestinidade. Dois anos mais tarde, de novo preso, foi enviado para o campo de concentração do Tarrafal. Lá ficou até 1945. Voltou a ser preso em 1962. Só depois de 1974, Edmundo Pedro pode votar e ser eleito deputado constituinte num regime democrático.

*António Melo*

Também estou de acordo com o Martins Guerreiro. Atenção que a proposta refere "estrada" e parece-me melhor "estradas", isto é, citando M. Guerreiro.

*Duran Clemente*

Porque não um título menos virado para o passado?

Que tal "Zeca Afonso, uma voz da liberdade", ou algo assim?

*Luís Carvalho*

No sentido do argumento do Luís Carvalho, poderia equacionar-se ir buscar uma frase ao próprio Zeca: qualquer coisa como (mas este é demasiado grande):

“cidades com memória: cidades sem muro nem a meias”

*Zé Neves*

Caríssimos / as

Obrigada por todas as sugestões. Só há que ter atenção ao âmbito (“canto livre “ em roda das memórias) do espectáculo, ao Português (ameias) e a uma necessária síntese de ideias e de construção frásica – é um cartaz de divulgação. Entre os linguistas, o gráfico ...e nós, pensaremos “o melhor“, estou certa.

Beijos *Ana Gaspar*

Olá, pois, quanto ao português, ameias saiu a meias. Eu é que sempre achei que a música do Zeca se podia aplicar igualmente ao muro de Berlim. Quanto ao nome do espectáculo, penso que a questão é mais geral. Creio que o movimento se poderia preocupar em encontrar uma "linguagem" (mas é provável que a questão seja mais ampla do que a "linguagem") que não fosse de pendor exclusivamente "neo-realista". Acho que o desafio é não deixar que o problema que nos desafia pareça uma causa "antifascista" (mesmo que também o seja) e um assunto de uns quantos "velhos".

Um abraço *Zé Neves*

Queridos companheiros-as da Memória

O Zé Neves tocou na questão principal desta procura de Nome para a homenagem ao Zeca... porque não reflectir um pouco sobre a questão?

Voluntarismo é preciso... mas sabemos que não chega! Ou não?

Vamos procurar "profissionalizar" a acção e tentar garantir o máximo de eficácia?

Abraço do *Zé Dalmeida*

Esta questão do nome da iniciativa sobre Zeca Afonso não é uma mera questão técnica a ser decidida por quem sabe! É uma manifestação de uma clara e central questão política para o movimento. A história da resistência não pode ser tratada como uma relíquia do passado. Zeca Afonso, por exemplo. Nas suas letras há hoje muito de circunstâncias passadas. Mas continua a nelas haver muito presente e muito futuro. A "cidade sem muros nem ameias" continua por construir. E continua a ser necessário construí-la.

Isto é apenas uma opinião, por certo. Mas talvez seja um aspecto onde o Movimento *Não Apaguem a Memória!*

## Penamacor – Companhia Disciplinar

*Um leitor do nosso site enviou-nos este pedido:*

O meu nome é José Furtado e tenho acompanhado o vosso Movimento, sobretudo na referência a espaços como a antiga Companhia Disciplinar de Penamacor. Como tenho 27 anos não convivi de perto com esta realidade, mas como quase toda a gente na minha terra oiço histórias, sobretudo em relação à permanência de Álvaro Cunhal. Sou jornalista do semanário *Reconquista*, de Castelo Branco e há uma série de tempo que gostaria de fazer um trabalho sobre este tema, até porque actualmente o edifício em questão está em obras. Será possível indicarem-me alguém que tenha passado por Penamacor durante a actividade da Companhia Disciplinar?

Fico à espera de resposta

Um abraço

José Furtado e-mail: [ja\\_furtado@iol.pt](mailto:ja_furtado@iol.pt)

## Museus da Resistência – Polónia

*Um amigo do Movimento, Henrique Schwarz, enviou esta nota de viagem recente que fez a Varsóvia:*



O site do Museu da Resistência Polaca (levantamento de Varsóvia contra os nazis em 1944) é [www.1944.pl](http://www.1944.pl). Se optarem pela entrada Museum Powstania Warszawskiego, podem encontrar fotografias e documentação em polaco. Se forem em baixo a mais resultados de [www.1944.pl](http://www.1944.pl), irão ter a Warsaw Rising Museum, com alguma informação, embora reduzida, mas em inglês. O Museu foi inaugurado em 2004 e reproduz momentos e aspectos da revolta que durou cerca de um mês, com filmes, fotografias, fundo sonoro, cartazes, jornais clandestinos, armamento (metralhadoras, pistolas) e maquetas de barricadas, esgotos, etc., bem como uma tipografia clandestina e mesmo uma fortaleza voadora, que deu apoio aéreo aos revoltosos. Tem uma pequena referência à revolta do gueto de Varsóvia de 1943.

Julgo que a concepção que está na base do Museu (tentar que os visitantes entendam e "vivam" mesmo o dia a dia da revolta) poderá ter interesse para o "Não Apaguem a Memória!".

possa e deva fazer melhor.

Abraços *Luís Carvalho*

...O canto livre sempre foi "eficaz"... e este é um canto livre, um evento, o que quisermos... de homenagem ao "velho" Zeca... e a todos/as os que... não deixaram nem deixam que nos apaguem a memória. Foi assim proposto e aceite. Como todos os outros grupos de trabalho, tentaremos dar o melhor, para prosseguir, com todas as opiniões, o que nos propusemos. Volto a agradecer todas as ideias

Bjs *Ana Gaspar*

Algumas sugestões:

Para não perder a memória

Canções da Resistência

Música e Resistência

Memórias da Resistência

Zeca, um Músico na Resistência

Abraços *Paula Cabeçadas*

Gostava de sugerir que o nome fosse virado para as pessoas, como "Venham mais cinco" ou algo assim. A palavra memória não é obrigatória, creio eu.

*Helena Roseta*

Proponho para nome do evento de homenagem a José Afonso o título: "A garrafa vazia de Manuel Maria" Saudações, *Henrique Candeias*

E que tal "Liberdade sem Gazuas"

Abraços *António Caleço*

Não acham todos estes nomes muito panfletários?

Saudações. *Humberto Candeias*

O.K. companheiros Zé e Vítor... e todos os mais – assim se faz... Movimento.

*Ana Gaspar*

Não, ainda não é o fim Ana Gaspar... O prémio vai mesmo para a Emília Cerqueira, que até nos trouxe um poema, de 2003, para Lisboa:

*A minha Cidade*

*A minha Cidade é feita de muros que não se vêem...*

*A minha Cidade é só para alguns...*

*A minha Cidade é cada vez menos verde...*

*A minha Cidade é cada vez mais silêncio e ruído...*

*A minha Cidade é cada vez menos Tejo e mais arame farpado...*

*A minha Cidade é sobretudo indiferença...*

*A minha Cidade é cada vez menos amor em cada dobrar de esquina...*

*A minha Cidade ainda é a minha paixão.*

*Branca, luminosa, enluarada...*

Com uma adenda:

Concordo com a opinião do Luís Carvalho e da Helena Roseta.

Abraço, *Emília Cerqueira*

**E assim se justifica o *Penso&Digo!***

